
ANO: 2012

Dificuldade: 500

Competência: Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Habilidade: H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

QUESTÃO 107

Aquele bêbado

— Juro nunca mais beber — e fez o sinal da cruz com os indicadores. Acrescentou: — Álcool.

O mais ele achou que podia beber. Bebia paisagens, músicas de Tom Jobim, versos de Mário Quintana. Tomou um pileque de Segall. Nos fins de semana, embebedava-se de Índia Reclinada, de Celso Antônio.

— Curou-se 100% do vício — comentavam os amigos.

Só ele sabia que andava mais bêbado que um gambá. Morreu de estilismo abstrato, no meio de uma carraspana de pôr do sol no Leblon, e seu féretro ostentava inúmeras coroas de ex-alcoólatras anônimos.

ANDRADE, C. D. *Contos plausíveis*. Rio de Janeiro: Record, 1991.

A causa *mortis* do personagem, expressa no último parágrafo, adquire um efeito irônico no texto porque, ao longo da narrativa, ocorre uma

- Ⓐ metaforização do sentido literal do verbo “beber”.
 - Ⓑ aproximação exagerada da estética abstracionista.
 - Ⓒ apresentação gradativa da coloquialidade da linguagem.
 - Ⓓ exploração hiperbólica da expressão “inúmeras coroas”.
 - Ⓔ citação aleatória de nomes de diferentes artistas.
-

ANO: 2012

Dificuldade: 700

Competência: Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Habilidade: H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

QUESTÃO 122

Pote Cru é meu pastor. Ele me guiará.

Ele está comprometido de monge.

De tarde deambula no azedal entre torsos de cachorro, trampas, trapos, panos de regra, couros, de rato ao podre, vísceras de piranhas, baratas albinas, dálias secas, vergalhos de lagartos, linguetas de sapatos, aranhas dependuradas em gotas de orvalho etc. etc.

Pote Cru, ele dormia nas ruínas de um convento
Foi encontrado em osso.

Ele tinha uma voz de oratórios perdidos.

BARROS, M. *Retrato do artista quando coisa*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

Ao estabelecer uma relação com o texto bíblico nesse poema, o eu lírico identifica-se com Pote Cru porque

- Ⓐ entende a necessidade de todo poeta ter voz de oratórios perdidos.
- Ⓑ elege-o como pastor a fim de ser guiado para a salvação divina.
- Ⓒ valoriza nos percursos do pastor a conexão entre as ruínas e a tradição.
- Ⓓ necessita de um guia para a descoberta das coisas da natureza.
- Ⓔ acompanha-o na opção pela insignificância das coisas.

ANO: 2020

Dificuldade: 900

Competência: Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Habilidade: H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

Questão 14 enem2020enem2020enem2020

A vida às vezes é como um jogo brincado na rua: estamos no último minuto de uma brincadeira bem quente e não sabemos que a qualquer momento pode chegar um mais velho a avisar que a brincadeira já acabou e está na hora de jantar. A vida afinal acontece muito de repente — nunca ninguém nos avisou que aquele era mesmo o último Carnaval da Vitória. O Carnaval também chegava sempre de repente. Nós, as crianças, vivíamos num tempo fora do tempo, sem nunca sabermos dos calendários de verdade. [...] O "dia da véspera do Carnaval", como dizia a avó Nhé, era dia de confusão com roupas e pinturas a serem preparadas, sonhadas e inventadas. Mas quando acontecia era um dia rápido, porque os dias mágicos passam depressa deixando marcas fundas na nossa memória, que alguns chamam também de coração.

ONDJAKI. *Os da minha rua*. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2007.

As significações afetivas engendradas no fragmento pressupõem o reconhecimento da

- A** perspectiva infantil assumida pela voz narrativa.
 - B** suspensão da linearidade temporal da narração.
 - C** tentativa de materializar lembranças da infância.
 - D** incidência da memória sobre as imagens narradas.
 - E** alternância entre impressões subjetivas e relatos factuais.
-

ANO: 2018

Dificuldade: 950

Competência: Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Habilidade: H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

QUESTÃO 24

Dia 20/10

É preciso não beber mais. Não é preciso sentir vontade de beber e não beber: é preciso não sentir vontade de beber. É preciso não dar de comer aos urubus. É preciso fechar para balanço e reabrir. É preciso não dar de comer aos urubus. Nem esperanças aos urubus. É preciso sacudir a poeira. É preciso poder beber sem se oferecer em holocausto. É preciso. É preciso não morrer por enquanto. É preciso sobreviver para verificar. Não pensar mais na solidão de Rogério, e deixá-lo. É preciso não dar de comer aos urubus. É preciso enquanto é tempo não morrer na via pública.

TORQUATO NETO. In: MENDONÇA, J. (Org.) *Poesia (im)popular brasileira*. São Bernardo do Campo: Lamparina Luminosa, 2012.

O processo de construção do texto formata uma mensagem por ele dimensionada, uma vez que

- A** configura o estreitamento da linguagem poética.
 - B** reflete as lacunas da lucidez em desconstrução.
 - C** projeta a persistência das emoções reprimidas.
 - D** repercute a consciência da agonia antecipada.
 - E** revela a fragmentação das relações humanas.
-

ANO: 2016

Dificuldade: 750

Competência: Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Habilidade: H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

QUESTÃO 103

Soneto VII

Onde estou? Este sítio desconheço:
Quem fez tão diferente aquele prado?
Tudo outra natureza tem tomado;
E em contemplá-lo tímido esmoreço.
Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço
De estar a ela um dia reclinado:
Ali em vale um monte está mudado:
Quanto pode dos anos o progresso!
Árvores aqui vi tão florescentes,
Que faziam perpétua a primavera:
Nem troncos vejo agora decadentes.
Eu me engano: a região esta não era;
Mas que venho a estranhar, se estão presentes
Meus males, com que tudo degenera!

COSTA, C. M. Poemas. Disponível em: www.dominopublico.gov.br. Acesso em: 7 jul. 2012.

No soneto de Cláudio Manuel da Costa, a contemplação da paisagem permite ao eu lírico uma reflexão em que transparece uma

- A angústia provocada pela sensação de solidão.
 - B resignação diante das mudanças do meio ambiente.
 - C dúvida existencial em face do espaço desconhecido.
 - D intenção de recriar o passado por meio da paisagem.
 - E empatia entre os sofrimentos do eu e a agonia da terra.
-

ANO: 2020

Dificuldade: 600

Competência: Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Habilidade: H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

Questão 19

enem2022enem2022enem2022enem2022

Na sua imaginação perturbada sentia a natureza toda agitando-se para sufocá-la. Aumentavam as sombras. No céu, nuvens colossais e túmidas rolavam para o abismo do horizonte... Na várzea, ao clarão indeciso do crepúsculo, os seres tomavam ares de monstros... As montanhas, subindo ameaçadoras da terra, perfilavam-se tenebrosas... Os caminhos, espreguiçando-se sobre os campos, animavam-se quais serpentes infinitas... As árvores soltas choravam ao vento, como carpideiras fantásticas da natureza morta... Os aflitivos pássaros noturnos gemiam agouros com pios fúnebres. Maria quis fugir, mas os membros cansados não acudiam aos ímpetos do medo e deixavam-na prostrada em uma angústia desesperada.

ARANHA, J. P. G. Canaã. São Paulo: Ática, 1997.

No trecho, o narrador mobiliza recursos de linguagem que geram uma expressividade centrada na percepção da

- A relação entre a natureza opressiva e o desejo de liberação da personagem.
 - B confluência entre o estado emocional da personagem e a configuração da paisagem.
 - C prevalência do mundo natural em relação à fragilidade humana.
 - D depreciação do sentido da vida diante da consciência da morte iminente.
 - E instabilidade psicológica da personagem face à realidade hostil.
-

ANO: 2017

Dificuldade: 550

Competência: Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Habilidade: H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

QUESTÃO 08

Sítio Gerimum

Este é o meu lugar [...]

Meu Gerimum é com g

Você pode ter estranhado

Gerimum em abundância

Aqui era plantado

E com a letra g

Meu lugar foi registrado.

OLIVEIRA, H. D. *Língua Portuguesa*, n. 88, fev. 2013 (fragmento).

Nos versos de um menino de 12 anos, o emprego da palavra "Gerimum" grafada com a letra "g" tem por objetivo

- A** valorizar usos informais caracterizadores da norma nacional.
 - B** confirmar o uso da norma-padrão em contexto da linguagem poética.
 - C** enfatizar um processo recorrente na transformação da língua portuguesa.
 - D** registrar a diversidade étnica e linguística presente no território brasileiro.
 - E** reafirmar discursivamente a forte relação do falante com seu lugar de origem.
-

ANO: 2018

Dificuldade: 600

Competência: Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Habilidade: H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

QUESTÃO 15

Eu sobrevivi do nada, do nada

Eu não existia

Não tinha uma existência

Não tinha uma matéria

Comecei existir com quinhentos milhões
e quinhentos mil anos

Logo de uma vez, já velha

Eu não nasci criança, nasci já velha

Depois é que eu virei criança

E agora continuei velha

Me transformei novamente numa velha

Voltei ao que eu era, uma velha

PATROCÍNIO, S. In: MOSÉ, V. (Org.). *Reino dos bichos e dos animais é meu nome*.
Rio de Janeiro: Azougue, 2009.

Nesse poema de Stela do Patrocínio, a singularidade da expressão lírica manifesta-se na

- A** representação da infância, redimensionada no resgate da memória.
 - B** associação de imagens desconexas, articuladas por uma fala delirante.
 - C** expressão autobiográfica, fundada no relato de experiências de alteridade.
 - D** incorporação de elementos fantásticos, explicitada por versos incoerentes.
 - E** transgressão à razão, ecoada na desconstrução de referências temporais.
-

ANO: 2021

Dificuldade: 700

Competência: Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Habilidade: H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

Questão 11

- enem2021

O pavão vermelho

Ora, a alegria, este pavão vermelho,
está morando em meu quintal agora.
Vem pousar como um sol em meu joelho
quando é estridente em meu quintal a aurora.
Clirim de lacre, este pavão vermelho
sobrepuja os pavões que estão lá fora.
É uma festa de púrpura. E o assemelho
a uma chama do lábaro da aurora.
É o próprio doge a se mirar no espelho.
E a cor vermelha chega a ser sonora
neste pavão pomposo e de chavelho.
Pavões lilases possuí outrora.
Depois que amei este pavão vermelho,
os meus outros pavões foram-se embora.

COSTA, S. *Poesia completa*. Sosígenes Costa. Salvador: Conselho Estadual de Cultura, 2001.

Na construção do soneto, as cores representam um recurso poético que configura uma imagem com a qual o eu lírico

- A revela a intenção de isolar-se em seu espaço.
- B simboliza a beleza e o esplendor da natureza.
- C experimenta a fusão de percepções sensoriais.
- D metaforiza a conquista de sua plena realização.
- E expressa uma visão de mundo mística e espiritualizada.

ANO: 2016

Dificuldade: 650

Competência: Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Habilidade: H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

QUESTÃO 107

Galinha cega

O dono correu atrás de sua branquinha, agarrou-a, lhe examinou os olhos. Estavam direitinhos, graças a Deus, e muito pretos. Solto-a no terreiro e lhe atirou mais milho. A galinha continuou a bicar o chão desorientada. Atirou ainda mais, com paciência, até que ela se fartasse. Mas não conseguiu com o gasto de milho, de que as outras se aproveitaram, atinar com a origem daquela desorientação. Que é que seria aquilo, meu Deus do céu? Se fosse efeito de uma pedrada na cabeça e se soubesse quem havia mandado a pedra, algum moleque da vizinhança, aí... Nem por sombra imaginou que era a cegueira irremediável que principiava.

Também a galinha, coitada, não compreendia nada, absolutamente nada daquilo. Por que não vinham mais os dias luminosos em que procurava a sombra das pitangueiras? Sentia ainda o calor do sol, mas tudo quase sempre tão escuro. Quase que já não sabia onde é que estava a luz, onde é que estava a sombra.

GUIMARAENS, J. A. *Contos e novelas*. Rio de Janeiro: Imago, 1976 (fragmento).

Ao apresentar uma cena em que um menino atira milho às galinhas e observa com atenção uma delas, o narrador explora um recurso que conduz a uma expressividade fundamentada na

- A captura de elementos da vida rural, de feições peculiares.
- B caracterização de um quintal de sítio, espaço de descobertas.
- C confusão intencional da marcação do tempo, centrado na infância.
- D apropriação de diferentes pontos de vista, incorporados afetivamente.
- E fragmentação do conflito gerador, distendido como apoio à emotividade.

ANO: 2016

Dificuldade: 600

Competência: Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Habilidade: H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

QUESTÃO 134

Primeira lição

Os gêneros de poesia são: lírico, satírico, didático, épico, ligeiro.

O gênero lírico compreende o lirismo.

Lirismo é a tradução de um sentimento subjetivo, sincero e pessoal.

É a linguagem do coração, do amor.

O lirismo é assim denominado porque em outros tempos os versos sentimentais eram declamados ao som da lira.

O lirismo pode ser:

- a) Elegíaco, quando trata de assuntos tristes, quase sempre a morte.
- b) Bucólico, quando versa sobre assuntos campestres.
- c) Erótico, quando versa sobre o amor.

O lirismo elegíaco compreende a elegia, a nênia, a endecha, o epitáfio e o epicédio.

Elegia é uma poesia que trata de assuntos tristes.

Nênia é uma poesia em homenagem a uma pessoa morta.

Era declamada junto à fogueira onde o cadáver era incinerado.

Endecha é uma poesia que revela as dores do coração.

Epitáfio é um pequeno verso gravado em pedras tumulares.

Epicédio é uma poesia onde o poeta relata a vida de uma pessoa morta.

CESAR, A. C. *Poética*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

No poema de Ana Cristina Cesar, a relação entre as definições apresentadas e o processo de construção do texto indica que o(a)

- A caráter descritivo dos versos assinala uma concepção irônica de lirismo.
 - B tom explicativo e contido constitui uma forma peculiar de expressão poética.
 - C seleção e o recorte do tema revelam uma visão pessimista da criação artística.
 - D enumeração de distintas manifestações líricas produz um efeito de impessoalidade.
 - E referência a gêneros poéticos clássicos expressa a adesão do eu lírico às tradições literárias.
-

ANO: 2015

Dificuldade: 750

Competência: Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Habilidade: H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

QUESTÃO 123

À garrafa

Contigo adquiro a astúcia
de conter e de conter-me.
Teu estreito gargalo
é uma lição de angústia.

Por translúcida pões
o dentro fora e o fora dentro
para que a forma se cumpra
e o espaço ressoe.

Até que, farta da constante
prisão da forma, saltes
da mão para o chão
e te estilhaçes, suicida,
numa explosão
de diamantes.

PAES, J. P. *Prosas seguidas de odes mínimas*. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

A reflexão acerca do fazer poético é um dos mais marcantes atributos da produção literária contemporânea, que, no poema de José Paulo Paes, se expressa por um(a)

- A reconhecimento, pelo eu lírico, de suas limitações no processo criativo, manifesto na expressão "Por translúcida pões".
 - B subserviência aos princípios do rigor formal e dos cuidados com a precisão metafórica, como se observa em "prisão da forma".
 - C visão progressivamente pessimista, em face da impossibilidade da criação poética, conforme expressa o verso "e te estilhaçes, suicida".
 - D processo de contenção, amadurecimento e transformação da palavra, representado pelos versos "numa explosão / de diamantes".
 - E necessidade premente de libertação da prisão representada pela poesia, simbolicamente comparada à "garrafa" a ser "estilhaçada".
-

ANO: 2016

Dificuldade: 800

Competência: Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Habilidade: H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

QUESTÃO 119

Pérolas absolutas

Há, no seio de uma ostra, um movimento — ainda que imperceptível. Qualquer coisa imiscuiu-se pela fissura, uma partícula qualquer, diminuta e invisível. Venceu as paredes lacradas, que se fecham como a boca que tem medo de deixar escapar um segredo. Venceu. E agora penetra o núcleo da ostra, contaminando-lhe a própria substância. A ostra reage, imediatamente. E começa a secretar o nácar. É um mecanismo de defesa, uma tentativa de purificação contra a partícula invasora. Com uma paciência de fundo de mar, a ostra profanada continua seu trabalho incansável, secretando por anos a fio o nácar que aos poucos se vai solidificando. É dessa solidificação que nascem as pérolas.

As pérolas são, assim, o resultado de uma contaminação. A arte por vezes também. A arte é quase sempre a transformação da dor. [...] Escrever é preciso. É preciso continuar secretando o nácar, formar a pérola que talvez seja imperfeita, que talvez jamais seja encontrada e viva para sempre encerrada no fundo do mar. Talvez estas, as pérolas esquecidas, jamais achadas, as pérolas intocadas e por isso absolutas em si mesmas, guardem em si uma parcela fascinante da eternidade.

SEIXAS, H. *Uma Ilha chamada Ilvro*. Rio de Janeiro: Record, 2009 (fragmento).

Considerando os aspectos estéticos e semânticos presentes no texto, a imagem da pérola configura uma percepção que

- A reforça o valor do sofrimento e do esquecimento para o processo criativo.
 - B ilustra o conflito entre a procura do novo e a rejeição ao elemento exótico.
 - C concebe a criação literária como trabalho progressivo e de autoconhecimento.
 - D expressa a ideia de atividade poética como experiência anônima e involuntária.
 - E destaca o efeito introspectivo gerado pelo contato com o inusitado e com o desconhecido.
-

ANO: 2016

Dificuldade: 500

Competência: Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Habilidade: H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

QUESTÃO 104

Antiode

Poesia, não será esse
o sentido em que
ainda te escrevo:
flor! (Te escrevo:
flor! Não uma
flor, nem aquela
flor-virtude — em
disfarçados urinóis).

Flor é a palavra
flor; verso inscrito
no verso, como as
manhãs no tempo.

Flor é o salto
da ave para o voo:
o salto fora do sono
quando seu tecido
se rompe; é uma explosão
posta a funcionar,
como uma máquina,
uma jarra de flores.

MELO NETO, J. C. *Psicologia da composição*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997 (fragmento).

A poesia é marcada pela recriação do objeto por meio da linguagem, sem necessariamente explicá-lo. Nesse fragmento de João Cabral de Melo Neto, poeta da geração de 1945, o sujeito lírico propõe a recriação poética de

- A uma palavra, a partir de imagens com as quais ela pode ser comparada, a fim de assumir novos significados.
 - B um urinol, em referência às artes visuais ligadas às vanguardas do início do século XX.
 - C uma ave, que compõe, com seus movimentos, uma imagem historicamente ligada à palavra poética.
 - D uma máquina, levando em consideração a relevância do discurso técnico-científico pós-Revolução Industrial.
 - E um tecido, visto que sua composição depende de elementos intrínsecos ao eu lírico.
-

ANO: 2019

Dificuldade: 650

Competência: Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Habilidade: H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

Questão 43

A viagem

Que coisas devo levar
nesta viagem em que partes?
As cartas de navegação só servem
a quem fica.
Com que mapas desvendar
um continente
que falta?
Estrangeira do teu corpo
tão comum
quantas línguas aprender
para calar-me?
Também quem fica
procura
um oriente.
Também
a quem fica
cabe uma paisagem nova
e a travessia insone do desconhecido
e a alegria difícil da descoberta.
O que levas do que fica,
o que, do que levas, retiro?

MARQUES, A. M. In: SANT'ANNA, A. (Org.). **Rua Aribau**. Porto Alegre: Tag, 2018.

A viagem e a ausência remetem a um repertório poético tradicional. No poema, a voz lírica dialoga com essa tradição, repercutindo a

- A** saudade como experiência de apatia.
 - B** presença da fragmentação da identidade.
 - C** negação do desejo como expressão de culpa.
 - D** persistência da memória na valorização do passado.
 - E** revelação de rumos projetada pela vivência da solidão.
-

ANO: 2020

Dificuldade: 650

Competência: Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Habilidade: H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

Questão 27

enem2020enem2020enem2020enem2020

Retrato de homem

A paisagem estrita
ao apuro do muro
feito vértebra a vértebra
e escuro.
A geração dos pelos
sobre a casca e os rostos
em seus diques de sombra
repostos.
Os poços com seu lodo
de ira e de tensão:
entre cimento e fronte
— um vâo.
As setas se atiram
às margens de ninguém,
ilesas a si mesmas
retêm.
Compassos de evasão
entre falange e rua
sondando a solitude
nua.
E na armadura de coisa
salobra, um só segredo:
a polpa toda é fruição
de medo.

ARAÚJO, L. C. **Cantochão**. Belo Horizonte: Imprensa Publicações — Governo do Estado de Minas Gerais, 1967.

No poema, a descrição lírica do objeto representado é orientada por um olhar que

- A** desvela sentimentos de vazio e angústia sob a aparente austeridade.
 - B** expressa desilusão ante a possibilidade de superação do sofrimento.
 - C** contrapõe a fragilidade emocional ao uso desmedido da força física.
 - D** associa a incomunicabilidade emocional às determinações culturais.
 - E** privilegia imagens relacionadas à exposição do dinamismo urbano.
-

ANO: 2015

Dificuldade: 600

Competência: Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Habilidade: H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

QUESTÃO 120 ◇◇◇◇◇

da sua memória

mil
e
mui
tos
out
ros
ros
tos
sol
tos
pou
coa
pou
coa
pag
amo
meu

ANTUNES, A. 2 ou + corpos no mesmo espaço. São Paulo: Perspectiva, 1998.

Trabalhando com recursos formais inspirados no Concretismo, o poema atinge uma expressividade que se caracteriza pela

- A) interrupção da fluência verbal, para testar os limites da lógica racional.
 - B) reestruturação formal da palavra, para provocar o estranhamento no leitor.
 - C) dispersão das unidades verbais, para questionar o sentido das lembranças.
 - D) fragmentação da palavra, para representar o estreitamento das lembranças.
 - E) renovação das formas tradicionais, para propor uma nova vanguarda poética.

ANO: 2011

Dificuldade: 600

Competência: Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Habilidade: H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

QUESTÃO 121

Lépida e leve

Língua do meu Amor velosa e doce,
que me convences de que sou frase,
que me contornas, que me vestes quase,
como se o corpo meu de ti vindo me fosse.

Língua que me cativas, que me enleias
os surtos de ave estranha,
em linhas longas de invisíveis teias,
de que és, há tanto, habilidosa aranha...

[...] Amo-te as sugestões glorioas e funestas,
amo-te como todas as mulheres
te amam, ó língua-lama, ó língua-resplendor,
pela carne de som que à ideia emprestas
e pelas frases mudas que proferes
nos silêncios de Amor!...

MACHADO, G. In: MORICONI, I. (org.). Os cem melhores poemas brasileiros do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001 (fragmento).

A poesia de Gilka Machado identifica-se com as concepções artísticas simbolistas. Entretanto, o texto selecionado incorpora referências temáticas e formais modernistas, já que, nele, a poeta

- A procura desconstruir a visão metafórica do amor e abandona o cuidado formal.
 - B concebe a mulher como um ser sem linguagem e questiona o poder da palavra.
 - C questiona o trabalho intelectual da mulher e antecipa a construção do verso livre.
 - D propõe um modelo novo de erotização na lírica amorosa e propõe a simplificação verbal.
 - E explora a construção da essência feminina, a partir da polissemia de "língua", e inova o léxico.

ANO: 2013

Dificuldade: 500

Competência: Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Habilidade: H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

QUESTÃO 98

Querô

DELEGADO — Então desce ele. Vê o que arrancam desse sacana.

SARARÁ — Só que tem um porém. Ele é menor.

DELEGADO — Então vai com jeito. Depois a gente entrega pro juiz.

(Luz apaga no delegado e acende no repórter, que se dirige ao público.)

REPÓRTER — E o Querô foi espremido, empilhado, esmagado de corpo e alma num cubículo imundo, com outros meninos. Meninos todos espremidos, empilhados, esmagados de corpo e alma, alucinados pelos seus desesperos, cegados por muitas aflições. Muitos meninos, com seus desesperos e seus ódios, empilhados, espremidos, esmagados de corpo e alma no imundo cubículo do reformatório. E foi lá que o Querô cresceu.

MARCOS, P. Melhor teatro. São Paulo: Global, 2003 (fragmento).

No discurso do repórter, a repetição causa um efeito de sentido de intensificação, construindo a ideia de

- A opressão física e moral, que gera rancor nos meninos.
 - B repressão policial e social, que gera apatia nos meninos.
 - C polêmica judicial e midiática, que gera confusão entre os meninos.
 - D concepção educacional e carcerária, que gera comoção nos meninos.
 - E informação crítica e jornalística, que gera indignação entre os meninos.
-

ANO: 2014

Dificuldade: 650

Competência: Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Habilidade: H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

QUESTÃO 126

Camelôs

Abençoado seja o camelô dos brinquedos de tostão:

O que vende balõezinhos de cor

O macaquinho que trepa no coqueiro

O cachorrinho que bate com o rabo

Os homenzinhos que jogam boxe

A perereca verde que de repente dá um pulo que engracado

E as canetinhas-tinteiro que jamais escreverão coisa alguma.

Alegria das calçadas

Uns falam pelos cotovelos:

— “O cavalheiro chega em casa e diz: Meu filho, vai buscar um

pedaço de banana para eu acender o charuto.

Naturalmente o menino pensará: Papai está malu...”

Outros, coitados, têm a língua atada.

Todos porém sabem mexer nos cordéis como o tino ingênuo de

demiurgos de inutilidades.

E ensinam no tumulto das ruas os mitos heroicos da meninice...

E dão aos homens que passam preocupados ou tristes uma lição de infância.

BANDEIRA, M. Estrela da vida inteira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

Uma das diretrizes do Modernismo foi a percepção de elementos do cotidiano como matéria de inspiração poética. O poema de Manuel Bandeira exemplifica essa tendência e alcança expressividade porque

- A realiza um inventário dos elementos lúdicos tradicionais da criança brasileira.
 - B promove uma reflexão sobre a realidade de pobreza dos centros urbanos.
 - C traduz em linguagem lírica o mosaico de elementos de significação corriqueira.
 - D introduz a interlocução como mecanismo de construção de uma poética nova.
 - E constata a condição melancólica dos homens distantes da simplicidade infantil.
-

ANO: 2011

Dificuldade: 600

Competência: Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Habilidade: H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

QUESTÃO 113 ● ● ● ● ● ● ● ● ● ● ● ● ● ● ● ●

Estrada

Esta estrada onde moro, entre duas voltas do caminho,
Interessa mais que uma avenida urbana.

Nas cidades todas as pessoas se parecem.

Todo mundo é igual. Todo mundo é toda a gente.

Aqui, não: sente-se bem que cada um traz a sua alma.

Cada criatura é única.

Até os cães.

Estes cães da roça parecem homens de negócios:

Andam sempre preocupados.

E quanta gente vem e vai!

E tudo tem aquele caráter impressivo que faz meditar:

Enterro a pé ou a carrocinha de leite puxada por um bodezinho manhoso.

Nem falta o murmúrio da água, para sugerir, pela voz dos símbolos,

Que a vida passa! que a vida passa!

E que a mocidade vai acabar.

BANDEIRA, M. *O ritmo dissoluto*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1967.

A lírica de Manuel Bandeira é pautada na apreensão de significados profundos a partir de elementos do cotidiano. No poema *Estrada*, o lirismo presente no contraste entre campo e cidade aponta para

- A** o desejo do eu lírico de resgatar a movimentação dos centros urbanos, o que revela sua nostalgia com relação à cidade.
 - B** a percepção do caráter efêmero da vida, possibilitada pela observação da aparente inércia da vida rural.
 - C** a opção do eu lírico pelo espaço bucólico como possibilidade de meditação sobre a sua juventude.
 - D** a visão negativa da passagem do tempo, visto que esta gera insegurança.
 - E** a profunda sensação de medo gerada pela reflexão acerca da morte.
-

ANO: 2017

Dificuldade: 650

Competência: Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Habilidade: H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

QUESTÃO 06 

TEXTO I

Criatividade em publicidade: teorias e reflexões

Resumo: O presente artigo aborda uma questão primordial na publicidade: a criatividade. Apesar de aclamada pelos departamentos de criação das agências, devemos ter a consciência de que nem todo anúncio é, de fato, criativo. A partir do resgate teórico, no qual os conceitos são tratados à luz da publicidade, busca-se estabelecer a compreensão dos temas. Para elucidar tais questões, é analisada uma campanha impressa da marca XXXX. As reflexões apontam que a publicidade criativa é essencialmente simples e apresenta uma releitura do cotidiano.

DEPEXE, S. D. Travezzas: *Pesquisas em Educação, Cultura, Linguagem e Artes*, n. 2, 2008.

TEXTO II



**Ninguém
entende
melhor de
criação
do que elas.**

13 de maio - Dia das Mães

Homenagem ao Dia das Mães 2012. Disponível em: www.comunicacao.com.br. Acesso em: 3 ago. 2012 (adaptado).

Os dois textos apresentados versam sobre o tema criatividade. O Texto I é um resumo de caráter científico e o Texto II, uma homenagem promovida por um site de publicidade. De que maneira o Texto II exemplifica o conceito de criatividade em publicidade apresentado no Texto I?

- A** Fazendo menção ao difícil trabalho das mães em criar seus filhos.
 - B** Promovendo uma leitura simplista do papel materno em seu trabalho de criar os filhos.
 - C** Explorando a polissemia do termo "criação".
 - D** Recorrendo a uma estrutura linguística simples.
 - E** Utilizando recursos gráficos diversificados.
-

ANO: 2014

Dificuldade: 650

Competência: Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Habilidade: H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

QUESTÃO 127

Talvez pareça excessivo o escrúpulo do Cotrim, a quem não souber que ele possuía um caráter ferozmente honrado. Eu mesmo fui injusto com ele durante os anos que se seguiram ao inventário de meu pai. Reconheço que era um modelo. Argüiam-no de avarice, e cuido que tinham razão; mas a avarice é apenas a exageração de uma virtude, e as virtudes devem ser como os orçamentos: melhor é o saldo que o déficit. Como era muito seco de maneiras, tinha inimigos que chegavam a acusá-lo de bárbaro. O único fato alegado neste particular era o de mandar com frequência escravos ao calabouço, donde eles desciam a escorrer sangue; mas, além de que ele só mandava os perversos e os fujões, ocorre que, tendo longamente contrabandeado em escravos, habituara-se de certo modo ao trato um pouco mais duro que esse gênero de negócio requeria, e não se pode honestamente atribuir à índole original de um homem o que é puro efeito de relações sociais. A prova de que o Cotrim tinha sentimentos pios encontrava-se no seu amor aos filhos, e na dor que padeceu quando morreu Sara, dali a alguns meses; prova irrefutável, acho eu, e não única. Era tesoureiro de uma confraria, e irmão de várias irmandades, e até irmão remido de uma destas, o que não se coaduna muito com a reputação da avarice; verdade é que o benefício não caíra no chão: a irmandade (de que ele fora juiz) mandara-lhe tirar o retrato a óleo.

ASSIS, M. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992.

Obra que inaugura o Realismo na literatura brasileira, *Memórias póstumas de Brás Cubas* condensa uma expressividade que caracterizaria o estilo machadiano: a ironia. Descrevendo a moral de seu cunhado, Cotrim, o narrador-personagem Brás Cubas refina a percepção irônica ao

- Ⓐ acusar o cunhado de ser avarento para confessar-se injustiçado na divisão da herança paterna.
 - Ⓑ atribuir a "efeito de relações sociais" a naturalidade com que Cotrim prendia e torturava os escravos.
 - Ⓒ considerar os "sentimentos pios" demonstrados pelo personagem quando da perda da filha Sara.
 - Ⓓ menosprezar Cotrim por ser tesoureiro de uma confraria e membro remido de várias irmandades.
 - Ⓔ insinuar que o cunhado era um homem vaidoso e egocêntrico, contemplado com um retrato a óleo.
-

ANO: 2013

Dificuldade: 650

Competência: Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Habilidade: H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

QUESTÃO 122

Capítulo LIV — A pêndula

Sai dali a saborear o beijo. Não pude dormir; estirei-me na cama, é certo, mas foi o mesmo que nada. Ouvi as horas todas da noite. Usualmente, quando eu perdia o sono, o bater da pêndula fazia-me muito mal; esse tique-taque soturno, vagaroso e seco parecia dizer a cada golpe que eu ia ter um instante menos de vida. Imaginava então um velho diabo, sentado entre dois sacos, o da vida e o da morte, e a contá-las assim:

- Outra de menos...
- Outra de menos...
- Outra de menos...
- Outra de menos...

O mais singular é que, se o relógio parava, eu davava-lhe corda, para que ele não deixasse de bater nunca, e eu pudesse contar todos os meus instantes perdidos. Invenções há, que se transformam ou acabam; as mesmas instituições morrem; o relógio é definitivo e perpétuo. O derradeiro homem, ao despedir-se do sol frio e gasto, há de ter um relógio na algibeira, para saber a hora exata em que morre.

Naquela noite não padeci essa triste sensação de enfado, mas outra, e deleitosa. As fantasias tumultuavam cá dentro, vinham umas sobre outras, à semelhança de devotas que se abalroam para ver o anjo-cantor das procissões. Não ouvia os instantes perdidos, mas os minutos ganhados.

ASSIS, M. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992 (fragmento).

O capítulo apresenta o instante em que Brás Cubas revive a sensação do beijo trocado com Virgílio, casada com Lobo Neves. Nesse contexto, a metáfora do relógio desconstrói certos paradigmas românticos, porque

- Ⓐ o narrador e Virgílio não têm percepção do tempo em seus encontros adúlteros.
 - Ⓑ como "defunto autor", Brás Cubas reconhece a inutilidade de tentar acompanhar o fluxo do tempo.
 - Ⓒ na contagem das horas, o narrador metaforiza o desejo de triunfar e acumular riquezas.
 - Ⓓ o relógio representa a materialização do tempo e redireciona o comportamento idealista de Brás Cubas.
 - Ⓔ o narrador compara a duração do sabor do beijo à perpetuidade do relógio.
-

ANO: 2013

Dificuldade: 550

Competência: Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Habilidade: H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

QUESTÃO 111

Tudo no mundo começou com um sim. Uma molécula disse sim a outra molécula e nasceu a vida. Mas antes da pré-história havia a pré-história da pré-história e havia o nunca e havia o sim. Sempre houve. Não sei o quê, mas sei que o universo jamais começou.

[...]

Enquanto eu tiver perguntas e não houver resposta continuarei a escrever. Como começar pelo ínicio, se as coisas acontecem antes de acontecer? Se antes da pré-pré-história já havia os monstros apocalípticos? Se esta história não existe, passará a existir. Pensar é um ato. Sentir é um fato. Os dois juntos — sou eu que escrevo o que estou escrevendo. [...] Felicidade? Nunca vi palavra mais doida, inventada pelas nordestinas que andam por aí aos montes.

Como eu irei dizer agora, esta história será o resultado de uma visão gradual — há dois anos e meio venho aos poucos descobrindo os porquês. É visão da iminência de. De quê? Quem sabe se mais tarde saberei. Como que estou escrevendo na hora mesma em que sou lido. Só não inicio pelo fim que justificaria o começo — como a morte parece dizer sobre a vida — porque preciso registrar os fatos antecedentes.

LISPECTOR, C. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998 (fragmento).

A elaboração de uma voz narrativa peculiar acompanha a trajetória literária de Clarice Lispector, culminada com a obra *A hora da estrela*, de 1977, ano da morte da escritora. Nesse fragmento, nota-se essa peculiaridade porque o narrador

- A** observa os acontecimentos que narra sob uma ótica distante, sendo indiferente aos fatos e às personagens.
 - B** relata a história sem ter tido a preocupação de investigar os motivos que levaram aos eventos que a compõem.
 - C** revela-se um sujeito que reflete sobre questões existenciais e sobre a construção do discurso.
 - D** admite a dificuldade de escrever uma história em razão da complexidade para escolher as palavras exatas.
 - E** propõe-se a discutir questões de natureza filosófica e metafísica, incomuns na narrativa de ficção.
-

ANO: 2022

Dificuldade: 500

Competência: Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Habilidade: H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

QUESTÃO 07

Firmo, o vaqueiro

No dia seguinte, à hora em que saía o gado, estava eu debruçado à varanda quando vi o cafuzo que preparava o animal viajeiro:

— Raimundinho, como vai ele?...

De longe apontou a palhoça.

— Sim.

O braço caiu-lhe, olhou-me algum tempo comovido; depois, saltando para o animal, levou o polegar à boca fazendo estalar a unha nos dentes: “Às quatro horas da manhã... Atirei um verso e disse, para bulir com ele: Pega, velho! Não respondeu. Tio Firmo, mesmo velho e doente, não era homem para deixar um verso no chão... Fui ver, coitado!... estava morto”. E deu de esporas para que eu não lhe visse as lágrimas.

NETTO, C. In: MARCHEZAN, L. G. (Org.). *O conto regionalista*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

A passagem registra um momento em que a expressividade lírica é reforçada pela

- A** plasticidade da imagem do rebanho reunido.
 - B** sugestão da firmeza do sertanejo ao arrear o cavalo.
 - C** situação de pobreza encontrada nos sertões brasileiros.
 - D** afetividade demonstrada ao noticiar a morte do cantador.
 - E** preocupação do vaqueiro em demonstrar sua virilidade.
-

ANO: 2022

Dificuldade: 550

Competência: Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Habilidade: H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

QUESTÃO 15

Era o êxodo da seca de 1898. Uma ressurreição de cemitérios antigos — esqueletos redivivos, com o aspecto terroso e o fedor das covas podres.

Os fantasmas estropiados como que iam dançando, de tão trôpegos e trêmulos, num passo arrastado de quem leva as pernas, em vez de ser levado por elas.

Andavam devagar, olhando para trás, como quem quer voltar. Não tinham pressa em chegar, porque não sabiam aonde iam. Expulsos de seu paraíso por espadas de fogo, iam, ao acaso, em descaminhos, no arrastão dos maus fados.

Fugiam do sol e o sol guiava-os nesse forçado nomadismo.

Adelgaçados na magreira cômica, cresciam, como se o vento os levantasse. E os braços afinados desciam-lhes aos joelhos, de mãos abanando.

Vinhama escoteiros. Menos os hidrópicos — de ascite consecutiva à alimentação tóxica — com os fardos das barrigas alarmantes.

Não tinham sexo, nem idade, nem condição nenhuma. Eram os retirantes. Nada mais.

ALMEIDA, J. A. *A bagaceira*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1978.

Os recursos composicionais que inserem a obra no chamado “Romance de 30” da literatura brasileira manifestam-se aqui no(a)

- A** desenho cru da realidade dramática dos retirantes.
 - B** indefinição dos espaços para efeito de generalização.
 - C** análise psicológica da reação dos personagens à seca.
 - D** engajamento político do narrador ante as desigualdades.
 - E** contemplação lírica da paisagem transformada em alegoria.
-

ANO: 2022

Dificuldade: 650

Competência: Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Habilidade: H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

QUESTÃO 29

Mas seu olhar verde, inconfundível, impressionante, iluminava com sua luz misteriosa as sombrias arcadas superciliares, que pareciam queimadas por ela, dizia logo a sua origem cruzada e decantada através das misérias e dos orgulhos de homens de aventura, contadores de histórias fantásticas, e de mulheres caladas e sofredoras, que acompanhavam os maridos e amantes através das matas intermináveis, expostas às febres, às feras, às cobras do sertão indecifrável, ameaçador e sem fim, que elas percorriam com a ambição única de um “pouso” onde pudessem viver, por alguns dias, a vida ilusória de família e de lar, sempre no encalço dos homens, enfebrados pela procura do ouro e do diamante.

PENNA, C. *Fronteira*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s/d.

Ao descrever os olhos de Maria Santa, o narrador estabelece correlações que refletem a

- A** caracterização da personagem como mestiça.
 - B** construção do enredo de conquistas da família.
 - C** relação conflituosa das mulheres e seus maridos.
 - D** nostalgia do desejo de viver como os antepassados.
 - E** marca de antigos sofrimentos no fluxo de consciência.
-